

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 9: A instituição do sacerdócio

Êxodo 28 a 30 e 39.1-32

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Nós vos saudamos com a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1Co 1.3).

Prossequimos esta série de reflexões nos capítulos 28 a 30 e 39.1-32, no livro de Êxodo, sob o título: “A instituição do Sacerdócio”. Agora Deus se volta à instituição do sacerdócio, complementando a instrução para o culto de adoração. Para isto, Deus especifica todos os recursos e procedimentos, como as vestes sacerdotais, a consagração dos sacerdotes, a pia de bronze, e o incenso. Moisés ainda no monte Sinai é instruído como deveria fazer as vestes sacerdotais. São vestes especiais para que os sacerdotes, fossem distinguidos pelo povo. Seriam consagrados, separados de modo inconfundível, como mediadores entre o povo e Deus, ministros dos sacrifícios e instrutores do povo. As vestes sacerdotais eram compostas de **peitoral, estola, manto, túnica, mitra ou tiara ou turbante, cinto, Urim e Tumim, lâmina de ouro, e calções curtos**. Nada é dito sobre como os pés dos sacerdotes eram calçados. O mais provável é que usassem sandálias. Os materiais para confecção das roupas eram os mais valiosos e da melhor qualidade como ouro, pedras preciosas, linho fino, púrpura, carmesim. As vestes sacerdotais feitas desses materiais ficavam muito pesadas. A presença do sacerdote devia lembrar a presença de Deus e de todos os feitos que havia feito ao seu povo. Simbolizava a santidade de Deus. O objetivo era serem glória e ornamento (Êx 28.2). Inicialmente foram

convocados como sacerdotes Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

Na **estola** ou colete sacerdotal (Êx 28.5-7), foram incrustadas pedras que representavam as doze tribos de Israel. Quando o sacerdote oferecia os sacrifícios, ele devia se lembrar que representava todo o povo israelita diante de Deus. Levava naquele momento toda a responsabilidade pelo pecado do povo de Israel, pedindo o perdão e as bênçãos da promessa. Naquele momento ele era o símbolo do que se cumpriu na vida e na obra de Jesus, como profetizou Isaías (Is 53.4).

Em Êx 28.15-29, estão as especificações do **peitoral** que era uma bolsa. Era usado pendurado ao pescoço e ligado a estola sacerdotal contendo doze pedras preciosas diferentes representando cada uma das tribos de Israel. Além das doze pedras preciosas, mais duas pedras de nomes misteriosos, **Urim e Tumim**, eram colocadas dentro do peitoral. Essas duas pedras tinham a função de revelar a vontade de Deus na aplicação da justiça em casos especiais, quando era necessária uma decisão. Elas representavam a revelação e a verdade. O uso do Urim e do Tumim era para discernir a vontade de Deus. (Êx 28.30). O **manto** (Êx 28.31-35) para ser vestido embaixo da estola (colete), de cor azul, sem mangas, ia até abaixo dos joelhos, tinha em sua aba ao redor, campainhas de ouro que soavam ao movimento e tinham a função de mostrar que o sacerdote estava vivo, pois ficava oculto aos olhos do povo e poderia

morrer. Em Êx 28.36-38 estão as descrições da **lâmina de ouro** com a inscrição "Santidade ao Senhor", que deveria ser atada ao **turbante ou mitra ou tiara**. Em Êx 28.39-43, há a referência a **túnica** que deveria ser vestida sobre o manto e atada por um **cinto** próprio. Por último está a descrição de um **calção** de linho para cobrir da cintura até as coxas. Deus cuidava para que fosse mantido o decoro nos cultos como já recomendara em Êx 20.26, evitando a exposição da nudez.

O capítulo 29, do livro em estudo, é dedicado a instituição do culto de sacrifício todos os dias, chamado holocausto contínuo, que deveria ser mantido pelas gerações do povo de Israel que se seguiriam, à porta do tabernáculo e perante o Senhor com a promessa dEle ali estar e se pronunciar (Êx 29.38,42). Após a confecção do vestuário apropriado, haveria todo um ritual a ser seguido em detalhes para a consagração de Arão e dos seus filhos. A recomendação é para que os procedimentos sejam repetidos sete dias. Deus permite que Arão e seus filhos comam das coisas com que fossem feitas as expiações de pecados, para consagração e santificação, mas impede que estranhos dela comam. No entanto Davi e seus guerreiros comeram do pão sagrado (1Sm 21.6). Sabemos que hoje todo aquele ritual foi substituído pelo sacrifício perfeito de Cristo (Hb 10.12). Mas a recomendação de Êx 29.43, "...pela minha glória", ainda persiste como vemos em 1Co 10.31 "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus."

Em Êx 27.1-8 estão as instruções para o altar do Holocausto. Em Êx 30.1-9, temos as instruções para o altar do incenso. Tratava-se de um pequeno altar em forma de pilastra, de base quadrada,

com aproximadamente 45 centímetros de largura e o dobro de altura. O altar do incensário era feito do mesmo material usado na arca e também era revestido de ouro. Colocado dentro do tabernáculo, no lugar santo defronte da cortina que escondia o lugar santíssimo, destinava-se à queima de um incenso aromático especialmente preparado conforme prescrição feita pelo próprio Senhor (Êx 30.34-38). "Era o símbolo da mais íntima ligação entre Deus e os homens." (Philip C. Johnson, Comentário Bíblico Moody, Imprensa Bíblica Regular, p. 105). A oferta do incenso, era uma parte do holocausto, e marcava a presença da oração de gratidão pela graça de Deus em substituir a vida dos adoradores pela do cordeiro e de súplicas a Deus. Encontramos este simbolismo em Ap 8.3-4 "Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e lhe foi dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono. E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos."

O sacrifício perfeito e completo de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, dado uma só vez em holocausto pelos pecadores, faz a reconciliação do homem com Deus (Hb 10.12-14) e possibilita a chegada de suas orações ao trono do Pai. Sem o Sacrifício do Cordeiro, não poderíamos falar com o Senhor Deus. Todo este estudo nos mostra como eram complexos e trabalhosos os procedimentos de consagração e santificação. Hoje, pela graça de Deus em Jesus somos salvos (Ef 2.5,8).

Em nome de Jesus, Amém.